

Cachimbo da paz em P. Seguro

Monumento indígena ficará em outro local

LEVI VASCONCELOS

(DE PORTO SEGURO) - Os índios pataxós vão construir o monumento da "resistência indígena" na entrada de Coroa Vermelha (o local em que Pedro Álvares Cabral desembarcou e o presidente Fernando Henrique Cardoso participará, no dia 22, de uma das principais comemorações dos 500 anos do Brasil), sem a ameaça da Polícia Militar derrubar, como aconteceu na semana passada. O cachimbo da paz com o governo foi fumado ontem no final da manhã, quando os dois lados fizeram um acordo que será selado hoje em Brasília pelo ministro do Esporte e Turismo, Rafael Grecca, e a Procuradoria da República.

Os dois lados cederam para fazer o acordo. O governo federal, por intermédio do representante do ministro Grecca, Ivo Mendes Lima, não aceitou que o monumento fosse erguido ao lado da cruz de aço inoxidável do artista Mário Cravo, no local em que os índios tentaram na semana passada e que a PM derrubou. Propôs que fosse em outro lugar, ofereceu uma indenização pelas perdas e pediu também que o trabalho em homenagem aos índios fosse confeccionado por um artista brasileiro, descartando deliberadamente o galês Dan Baron, o mesmo que fez o monumento em homenagem às vítimas de Eldorado dos Carajás, no Pará, e tinha o apoio do Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Os índios concordaram em mudar, mas exigiram um pedido formal de desculpas por parte do governo e estipularam o valor da indenização em R\$ 5 mil. Imediatamente escolheram o índio Crispim Calango, da própria aldeia de Coroa Verme-



Obras para a festa dos 500 anos estão inconclusas; o cais onde as caravelas ficarão ancoradas e as embarcações ainda estão em obras

lha, para fazer a escultura. Amanhã o cacique Carajá se encontrará em Brasília com o presidente Fernando Henrique Cardoso para selar definitivamente a paz e assegurar que as festividades dos 500 anos, no que depender dos índios, transcorrerão tranquilamente. "Vamos agradecer pelos trabalhos que estão sendo realizados aqui e convidá-lo para inaugurar com a gente o monumento da resistência indígena e também para visitar nossa aldeia", disse Carajá.

Protestos pacíficos

Os índios realizarão em Co-

roa Vermelha, de 16 a 22 de abril, o maior e mais abrangente encontro já realizado em toda a história do Brasil, na "Conferência dos 500 anos dos povos indígenas", que terá a participação de quatro mil índios de todas as 215 etnias indígenas do país, mas já avisaram que não pretendem participar de manifestações de protesto do tipo que integrantes do movimento "O Brasil que queremos são outros 500" farão. Segundo o índio José Adalberto, da tribo Macuxi, do Acre, que participa da organização do evento, os protestos serão de duas formas.

"Vamos fazer um documento pedindo que o governo passe para os índios o controle das terras indígenas, que hoje são da União, mas a União não defende, porque a Advocacia Geral da União se omite e quem acaba tendo que defender é o próprio índio, em grande parte das vezes pagando com a vida. Também protestaremos contra o governador da Bahia, César Borges, que diz que aqui não tem mais índio, só tem caboclo. Das 215 etnias que estarão presentes, 188 falam suas línguas e cada uma se apresentará na própria língua, para mostrar a verdade para a sociedade", afirmou ele.

Durante a visita de Fernando Henrique Cardoso a Coroa Vermelha, o acesso dos índios será restrito. Haverá um espaço dedicado a eles, mas, segundo o representante do governo, Ivo Mendes Lima, todos terão que obedecer o ritual de uma visita oficial do presidente da República. "Os pataxós são os hospedeiros, os anfitriões. Os demais devem portar-se como qualquer brasileiro", avisou. A intenção dos índios é tentar convencer Fernando Henrique a ir a aldeia, onde será realizada a Confraternização dos Povos Indígenas.

Turista sem vez na programação

Quem pensa em visitar Porto Seguro no dia das comemorações dos 500 anos do Brasil, na esperança de ver a programação ao vivo, melhor tirar o cavalinho da chuva. Turista não vai ter vez mesmo. Melhor dizendo, só terá acesso à chegada da Regata dos 500 anos do Brasil, com duas mil embarcações e a presença da Nau Capitânia, em Coroa Vermelha, Santa Cruz de Cabrália. Ou seja, ficará literalmente a ver navios.

Os demais eventos terão uma presença de público rigorosamente controlada. O momento maior da programação será o espetáculo "O Dia em que o Brasil nasceu", em frente à Passarela do Álcool, que será encenado em cima de seis caravelas por 150 atores. No local foi montada uma arquibancada de 10 mil lugares, reservados apenas para convidados do governo. Ao longo da apresentação quatro toneladas de fogos de artifício iluminarão os céus de Porto Seguro.

Cada uma das prefeituras do sítio do descobrimento terá uma cota, mas os nomes dos convidados terão que ser mandados rigorosamente com antecedência. Para compensar o rigor, no dia seguinte o espetáculo será repetido. Mesmo assim, o privilégio maior do acesso será para a população nativa. Os convites serão distribuídos pela prefeitura.

Calcula-se que entre Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícia Federal e as polícias Civil e Militar da Bahia, ao todo oito mil homens estarão em Porto Seguro, uma cidade de apenas 70 mil habitantes, para dar segurança às autoridades brasileiras e estrangeiras que estarão na festa. O número de policiais nas ruas e nas estradas já é grande e as blitz policiais vieram rotina.



Foto: Antônio Saturnino

Local onde será realizada a conferência dos índios está inconcluso

Coroa Vermelha está maquiada

Coroa Vermelha não é mais aquela. O governo investiu R\$ 8,1 milhões para maquiar o local em que Cabral desembarcou e o resultado é surpreendente. Antes havia um centro de artesanato em formato de oca, sempre citado pelas autoridades como uma "favela indígena". O local

agora está completamente urbanizado, os índios ganharam um centro comercial que se chamará "Patashopping" e também um museu. As barracas que rodeavam e tiravam completamente a visibilidade da praia foram retiradas deixando o lugar em que será realizada a missa por 500 pa-

dres, no dia 26, totalmente arejado.

As obras ainda estão em fase de acabamento, mas a mudança é visível. Não mais será permitido o acesso de carros. Em lugar da estrada há uma passarela de pedras portuguesas ornamentadas com figuras indígenas que vai pa-

rar na cruz de aço inoxidável, com uma base de 60 toneladas de granito que custou R\$ 560 mil, quantia espantosa para os moradores da área, inclusive os não-índios. No pedestal está a frase do ministro Rafael Grecca: "O Brasil renasce onde nasce". Do lado de fora da reserva também foi construído um centro comercial artesanal para não-índios.

Doações para bancar encontro

Os índios vão gastar US\$ 1 milhão para realizar a "Confraternização dos 500 anos dos Povos Indígenas", dinheiro que será arrecadado através de doações em campanhas que estão sendo realizadas em várias partes do mundo, inclusive nos EUA, numa articulação feita pelo Cimi. "Só temos a metade do dinheiro, mas acreditamos que até o início do encontro o resto chegará", afirmou o índio macuxi José Adalberto, que está trabalhando para a realização do evento desde janeiro.

Os quatro mil índios que participarão do encontro começarão a chegar no próximo domingo. Desembarcarão em Monte Pascoal e depois irão para Coroa Vermelha. "O maior desafio que estamos enfrentando é congregar num só ambiente povos com uma diversidade cultural tão distinta. Alguns sequer falam o português e esta-

mos trabalhando desde o ano passado para fazer coisas como estruturar a tradução", disse o vice-presidente nacional do Cimi, Saulo Feitosa, assinalando que antes da chegada a Porto Seguro e Cabrália vários encontros preparatórios estão sendo realizados em diversos estados exatamente para que tudo transcorra normalmente.

Segundo Feitosa, os que virão dos locais mais distantes já partiram das suas tribos desde o dia 25 de março, como as 80 etnias que virão do Alto Solimões. "Saíram em 400 barcos, foram parando no caminho para conversar sobre o evento do qual tomarão parte e no último domingo chegaram a Belém do Pará. De lá eles embarcaram em ônibus e no próximo domingo estarão em Monte Pascoal", afirmou, lembrando que nunca houve nada igual na história do Brasil.

Comerciantes apreensivos

É grande a apreensão de comerciantes de Porto Seguro a respeito das comemorações do dia 22, boa parte deles achando que será prejudicada com o rigor da segurança durante a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso. Mas, segundo o coordenador da segurança no chamado sítio do descobrimento, Cel. Wellington Muller, o que está havendo é muita boataria e pouca informação.

"Dizem que os moradores do Baianão e do Cambolo (bairros populares) serão impedidos de sair às ruas, que o comércio não

vai abrir, que os hotéis não vão poder receber os turistas e que a PM vai impedir o direito dos visitantes de ir e vir. Nada disso é verdade. Os moradores do Baianão circularão normalmente, o comércio vai funcionar e o direito de ir e vir está assegurado. Mas aqui estarão o presidente do Brasil e outros chefes de Estado e estamos tomando todas as providências para que não ocorram ameaças à integridade física das autoridades", afirma o Cel. Wellington Muller Andrade, comandante das operações da PM em Porto Seguro.